

Cristovam promete solução ainda este ano

Marcos de Oliveira



No Paranoá, Cristovam dá aula inaugural e anuncia novo projeto

ANA SÁ

Os 530 mil alunos das escolas públicas de Brasília podem ficar tranqüilos. O governador Cristovam Buarque garantiu ontem que não faltarão professores e nem salas de aula durante o ano letivo de 1997. Cristovam reconheceu, contudo, que nos primeiros dias enfrentará esse tipo de problema por causa do atraso na contratação de 2.156 professores concursados e dificuldades no concurso de remoção de 1.200 professores.

“Isso não é falta de professores, mas um ajuste que a rede enfrenta. Não tem um ano letivo que comece 100% arrumado”, disse o governador. Ele destacou que a contratação desses professores é uma ousadia num momento de crise enfrentada por todos os estados brasileiros. Cristovam afirmou que não haverá desculpa para manter o turno da fome (aulas no intervalo entre o período da manhã e da tarde) nas escolas de Brasília: “Já determinei ao secretário de Educação, Antônio Ibanez, usar até os prédios das administrações regionais onde houver falta de salas de aulas. Se for preciso, os quartéis vão se transformar em escolas”, afirmou.

O diretor executivo da Fundação Regional, Jacy Braga, disse que não será preciso o governo adotar medida tão drástica. “Construímos em algumas escolas de Santa Maria, Planaltina, Riacho Fundo, Recanto das Emas 54

salas de aulas provisórias, erguidas em argamassa ou madeirite, para iniciar o ano letivo sem transtornos”. Nessas localidades, explicou Jacy, houve atraso na construção de oito escolas. “Algumas empresas faliram e deixaram as obras pela metade”, informou Jacy Braga.

Ainda segundo o diretor da FEDF, 2.500 alunos vão estudar em salas de aulas improvisadas até que essas escolas sejam entregues. O cronograma de entrega está previsto para acontecer em março, abril e maio. Por falta de salas de aulas, duas escolas de Santa Maria e São Sebastião só vão iniciar o ano letivo na próxima semana.

Candanga- No Paranoá, onde esteve ontem para dar uma aula inaugural no recém-construído Centro Educacional nº 1, o governador lembrou que nos primeiros dois anos de seu governo a prioridade foi de atrair as crianças para dentro das escolas. “Isso ocorreu por meio do programa Bolsa Escola e construção de salas de aulas”.

Agora, acrescentou o governador, a intenção de seu governo é preparar o futuro do ensino da capital do País. Ele assinalou que o projeto Escola Candanga chega às escolas públicas este ano para mudar o ensino. “Vamos aumentar o tempo de permanência do aluno na escola, introduzir um novo projeto pedagógico e de avaliação e reduzir os índices de repetência”, prometeu.